

# **ESTAGIO SUPERVISIONADO I: AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR**

Gilnara da Silva ALMIRO<sup>1</sup>

Graduanda do Curso de Pedagogia/CAMEAM/UERN/E-mail:gilnara\_lg14@hotmail.com

Iasnaia Kadidja Torres FERRO<sup>2</sup>

Graduanda do Curso de Pedagogia/CAMEAM/UERN/E-mail:kadidja15@hotmail.com

Iana Fernandes CALDAS<sup>3</sup>

Orientadora / Psicóloga clinica, saúde mental e social/ E-mail: iana\_psicologia@hotmail.com

Iandra Fernandes Perreira CALDAS<sup>4</sup>

Orientadora/ Prof<sup>ª</sup>. Ma. do Departamento de Educação (DE)/CAMEAM/UERN/E-mail:  
iandrafernandes@hotmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho foi elaborado a partir de observações feitas no Estágio Supervisionado I, realizado na Educação Infantil, na cidade de Pau dos Ferros/RN. Tendo como enfoque principal analisar as dificuldades de aprendizagem dentro do contexto escolar, pois todo docente deve ter conhecimentos que possam auxiliar nos aspectos classificatórios e de identificação das Dificuldades de Aprendizagem -DAs. O método de pesquisa utilizada foi a participante e a qualitativa. Embasamo-nos em autores como Fonseca (1995), Lima (2004), Correia (2008) Caldas (2013) a qual as suas discussões foram de extrema importância para a realização desse trabalho. É notório que sobre nenhuma hipótese podemos nos referir as dificuldades de aprendizagem como problemas sem soluções, principalmente se detectados precocemente, pois o que se pode afirmar é que são desafios a serem vencidos durante o processo de aprendizagem.

**PALAVRAS CHAVES:** Estágio Supervisionado. Dificuldades de aprendizagem. Creche.

## **INTRODUÇÃO**

---

Esse trabalho foi elaborado a partir de observações realizadas no Estágio Supervisionado I, que foi concretizado na Educação Infantil, na cidade de Pau dos Ferros/RN. Onde Pudemos fazer uma relação entre a teoria e prática, de acordo com as concepções de Pimenta e Gonçalves (1990) a finalidade do estágio é adequar o aluno a realidade na qual irá atuar. Portanto esse é o momento de refletirmos, sobre se esta é realmente a profissão que queremos exercer, pois sabemos que existirão obstáculos e sendo assim, necessário construirmos o nosso próprio caminho para conseguirmos ultrapassá-los.

Objetivamos neste trabalho verificar a existência das dificuldades de aprendizagem dentro do contexto escolar, pois todo profissional da educação deve ter conhecimentos que podem auxiliar nos aspectos classificatórios e de identificação das dificuldades encontradas em sala de aula. As DAs estão conceituadas em um atraso, uma desordem ou imaturidades, nos processos, seja de linguagem falada da leitura ou da ortografia, podem ser classificadas por dois níveis, as dificuldades de aprendizagem primárias –que não se identificam por uma causa orgânica específica - e as secundárias que resultam de condições, desordens, limitações ou deficiências devidamente diagnosticadas (deficiências visual, auditiva, mental, motora, emocional ou privação cultural).

Nos embasarmos em autores, como Fonseca (1995), Lima (2004), Correia (2008) Caldas(2013) a qual as suas discussões foram de extrema importância para a realização desse trabalho. Portanto é de grande importância fazer uma avaliação de como se deve agir diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos, e para isso o professor deve observar as crianças destacando seus acertos ainda que poucos, de modo que observe os progressos que os mesmos podem apresentar.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS DESCOBERTAS**

O estágio supervisionado é capaz de nos fazer refletir sobre a realidade, o que é ser educador, sobre a grande relação existente entre teoria e prática, na qual podemos definir prática como uma experiência, a execução, aplicação, mostrando que sua relação com a teoria pode e deve ocorrer de maneira eficaz, sendo assim percebemos que um bom educador é aquele que desenvolve uma nova e autêntica identidade, sendo capaz de relacionar essa prática a teoria de forma exitosa, Lima (2004, p. 20) ressalta que:

É preciso pensar sobre as próprias experiências pessoais e profissionais de maneira coletiva para que possamos construir juntos uma nova identidade docente.

De acordo com Caldas (2013) a formação de um pedagogo refere-se a uma atividade reflexiva e complexa exigindo uma preparação cuidadosa e singular, mediante as exigências de sua profissão e as múltiplas possibilidades do campo de atuação. Portanto é de extrema importância que o professor esteja preparado para os desafios trazidos pelo dia a dia, principalmente com as mudanças precipitadas do ser humano que são resultado do surgimento das novas tecnologias.

Sobre a prática do docente pode-se dizer que para ter uma boa formação precisamos estabelecer uma concepção diante do contexto social de cada criança, sendo então considerado bastante influente para a formação de sua identidade. Cada criança traz consigo uma realidade diferenciada, e é a partir daí, das realidades distintas que muitas das vezes podemos detectar algumas DAs.

Dificuldade de aprendizagem [...] é um atraso, desordem ou imaturidade em um ou mais processos: da linguagem falada, da leitura, da ortografia, da caligrafia ou da aritmética, resultantes de uma possível disfunção cerebral e/ou distúrbios de comportamento, e não dependentes de uma deficiência mental, de uma privação sensorial (visual ou auditiva), de uma privação cultural ou de um conjunto de fatores pedagógicos. (Kirk, 1973, p. 194, em Fonseca, 1995a).

Quando nos referimos as dificuldades de aprendizagem das crianças, deparamos com fatos evidentes, as dificuldades são detectadas como diferentes fatores isolados e associados, um bom desenvolvimento escolar só poderá acontecer se essas dificuldades forem identificadas desde cedo.

As dificuldades de aprendizagem são classificadas por Fonseca (1995) em dois níveis, sendo elas primárias e secundárias, de modo que as primárias são as que não se identificam como uma causa orgânica específica, ou seja, não apresenta especificamente déficit no organismo, nem em suas funções cognitivas, por isso não pode ser identificado por exames, um exemplo desse tipo de DA é a dislexia. As secundárias resultam em condições atípicas, desordens e limitações passíveis de diagnóstico nos campos visual, auditivo, mental, motor e privação sociocultural, é distinta da primária por ela apresentar alterações biológicas, orgânica específica, um exemplo é o Autismo.

É necessário que todo docente possua conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem, podendo ser essa a justificativa do atraso de alguns alunos, para que assim o mesmo passe a ser mais reflexivo, desenvolvendo suas atividades de maneira prazerosa, atingindo um resultado positivo, mesmo que esteja voltado para a turma em geral. Segundo Correia (2008) Um trabalho diferenciado feito pelo professor em sala de aula pode propiciar aos alunos com DA a construção do conhecimento de uma forma menos traumática e, certamente, muito mais prazerosa.

De tal maneira pode se dizer que os professores são peças fundamentais para a descoberta desses problemas. Entretanto alguns acabam não possuindo uma formação específica, onde possam sugerir com mais precisão um diagnóstico para as dificuldades. E é por isso que é relevante que todo espaço escolar possua um atendimento especial, para que seja possível detectar e ajudar no que diz respeito às crianças com DAs.

Os professores são importantes na descoberta desses problemas, entretanto não cabe apenas a eles tratar do problema, é uma questão multidisciplinar, onde outros profissionais possam também intervir na descoberta, o pedagogo tem a função de observar o aluno e ajudá-lo no seu processo de aprendizagem, fazendo com que as aulas sejam dinâmicas e motivadoras, sem rotular o aluno e sempre mostrando ao mesmo a capacidade que ele tem de aprender e descobrir seus potenciais com atividades que facilitem o desenvolvimento da aprendizagem

Por fim não podemos nos referir as dificuldades de aprendizagem como problemas sem soluções, principalmente se detectados precocemente, pois o que se pode afirmar é que são desafios a serem vencidos durante o processo de aprendizagem.

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, o tipo de pesquisa é participante, onde utilizamos de métodos que surgiram a partir de uma observação, sendo assim Oliveira (2007) ressalta sobre a importância que o pesquisador (a) tem para interagir com o contexto pesquisado, ou seja, deve estabelecer uma relação direta com grupos ou pessoas, acompanhando-os em situações informais ou formais e interrogando-os sobre os atos e seus significados por meio de um constante diálogo. Portanto tivemos o intuito de garantir, o estudo através da observação dentro do contexto escolar. Essa pesquisa foi realizada a partir do Estágio Supervisionado I. Onde tivemos a oportunidade de observar todo o contexto escolar.

Durante as observações procuramos nos informar sobre os conteúdos trabalhados na sala de aula e como é desenvolvido. O nosso maior intuito foi verificar qual o conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem que o docente e toda comunidade escolar possuía, pois é necessário que esse conhecimento seja existente para que não acabe ocorrendo a exclusão ou bullying com alguma criança, que possa esta sendo rotulada como “aquele que não quer nada, o trabalhoso, o preguiçoso”. E assim consideramos que um dos compromissos da creche é de identificar e indicar meios em que as crianças possam superar ocasionais dificuldades de aprendizagem.

## **ANALISE DE CAMPO**

Realizamos a pesquisa a partir de observações do Estágio Supervisionado I na Educação Infantil, em uma creche situada na cidade de Pau dos Ferros/RN a creche possui 8 turmas, contabilizando 12 docentes, onde apenas 3 possuem apenas o magistério, funciona em uma casa, e as salas de aula foram distribuídas de acordo com os cômodos existentes na mesma, a turma observada foi o Pré I, que funciona no cômodo que seria o quarto, e possui 23 alunos.

As crianças que fazem parte da creche são de contextos distintos, mas na sua maioria são de famílias estáveis. A partir da observação participativa na turma do Pré I, foi bem perceptível o não conhecimento específico da professora graduada que lecionava na turma, para detectar as DAs, que poderão existir nos seus alunos, o que acarreta uma possível rotulação para com as crianças.

É possível observar que a creche não possui atendimento especial, e que os professores não tiveram uma formação que os deixassem prontos para identificar ou até mesmo ajudar as crianças portadoras de alguma dificuldade de aprendizagem, o que acaba trazendo um

agravante maior para as crianças e para escola, pois as crianças acabam sendo rotuladas, vistas como um caso perdido e a creche quando se depara com dificuldades para se trabalhar com esses alunos acabam sem saber como agir diante essas situações.

Por este motivo é importante que a creche possua profissionais capacitados como, por exemplo: um psicopedagogo que venha a auxiliar os professores na construção do planejamento das atividades e que seja capaz de fazer uma relação entre criança-família-escola para que se possam identificar os problemas de aprendizagem o mais rápido possível, ressaltamos ainda a importância dos projetos pedagógicos da escola que devem ser elaborados a partir das necessidades da sociedade a ser atendida.

Um dos pontos negativos da creche visivelmente é o espaço físico, pois como foi citado anteriormente funciona em uma casa, essa é a triste realidade da maioria das creches da cidade de Pau dos Ferros/RN. Portanto pode-se questionar se não seria esse motivo sobre muitas vezes as dificuldades de aprendizagem passar por despercebidas pelos profissionais da educação, pois além da dificuldade de uma única professora da atenção necessária para todas os alunos, ainda se trabalha com a sala de aula super lotada, da qual o espaço não é favorável para desenvolver atividades com as crianças.

A creche possui a sua proposta pedagógica com base na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e RCNEIS (Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil), o processo avaliativo é feito individualmente e divulgado a cada semestre em uma reunião com os pais. No que diz respeito a parceria foi notório que a creche possui uma boa relação com os responsáveis das crianças, eles tem realmente uma parceira exemplar, de tal maneira isso acarreta benefícios para toda instituição.

## **CONCLUSÃO**

O estágio supervisionado é capaz de nos fazer refletir sobre a realidade, do que é ser educador e ainda, é possível nos fazer afirmar que a teoria e a pratica estão sempre interligadas, pois existe uma relação eficaz. O pedagogo deve ter a sua formação voltada para a flexibilidade, para que assim consiga auxiliar nas dificuldades dos alunos, pois sabe-se que cada criança tem contextos diferentes e que isso é dos grandes desafios tragos para o educador no seu dia a dia. A flexibilidade pode ser uma ferramenta chave para o auxilio nas descobertas das dificuldades de aprendizagem que venham a existir nos alunos.

É possível afirmar que toda comunidade escolar deve possuir um conhecimento no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem que podem ser encontrada nas crianças, e de

maneira nenhuma podemos nos referirmos as DAs como problemas sem soluções, principalmente se detectados precocemente, pois o que se pode afirmar é que são desafios a serem vencidos durante o processo de aprendizagem. Podemos concluir que sem esses conhecimentos os profissionais da educação acabavam rotulando os alunos, acarretando assim em um prejuízo maior no desenvolvimento dos mesmos.

Todo profissional da educação é importante para ajudar na descoberta das DAs, mesmo sabendo que eles não são responsáveis para tratar do problema, e é por isso que é necessário que todo o espaço escolar possua de um atendimento especializado, pois só um psicólogo ou um psicopedagogo podem dar um diagnóstico preciso e assim auxiliar os professores na construção do planejamento das atividades.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOGDAN, Robert. BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: PORTO EDITORA, 1982.

CALDAS, Iandra Fernandes Pereira. Dissertação - **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: NECESSIDADES FORMATIVAS DO CURSO DE PEDAGOGIA**. UERN- Mossoró: 2013.

CORREIA, Luís de Miranda; MARTINS, Ana Paula. **Que determinará o sucesso escolar de um aluno com DA?** – Biblioteca Digital – Coleção Educação. Porto Editora. 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**/Maria socorro Sucena Lima; colaboradores, Zuleide Ferraz Garcia...[et al.] - 4. ed., rev.eampl. - Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

MALUF, Maria Irene, **Crianças com Dificuldade de Aprendizagem** – 10/12/2013 disponível em: <http://direcionalescolas.com.br>, acesso em 09 de agosto de 2014 às 14:20

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**/ Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica José CerchiFusari,- 7. Ed – São Paulo: Cortez, 2012. – (coleção docência em formação, - Série saberes pedagógicos)